

SÃ-mbolos Celtas - 1Ãª parte

Templo de Avalon - Caer Siddi : SÃ-mbolos & Mitos

Publicada por [Rowena](#) em 06/1/2009

Os sÃ-mbolos sÃ£o emblemas, sinais ou figuras que naturalmente evocam uma aura de mistÃ©rio e magia. Muitos dos sÃ-mbolos que hoje conhecemos, sÃ£o traduÃ§Ãµes de sinais perdidos no tempo, muitas vezes baseados em suposiÃ§Ãµes e analogias.

Apesar de todas as descobertas de arqueÃ³logos e antropÃ³logos, ainda Ã© difÃ©cil saber realmente a diferenÃ§a entre o fato e a ficÃ§Ã£o.

Os sÃ-mbolos, assim como quase toda a cultura celta, eram sagrados e por isso, transmitidos atravÃ©s de rituais, contos, mitos, lendas, mÃºsicas e danÃ§as, mas jamais pela palavra escrita.

Alguns registros escritos remanescentes destes povos que, culturalmente conhecemos como Celtas, sÃ£o muito escassos e, na sua maioria, descritos por gregos e romanos durante a ascensÃ£o do ImpÃ©rio Romano ou por monges copistas da Idade MÃ©dia. Portanto, observemos os sÃ-mbolos celtas de forma simples, seguindo apenas a verdade e a intuiÃ§Ã£o de nossos coraÃ§Ãµes.

Espirais Celtas

As espirais celtas sÃ£o encontradas em vÃ¡rios artefatos e construÃ§Ãµes antigas, o seu significado reside na beleza e na simplicidade dos seus traÃ§os. Geralmente, representam o equilÃ-brio do universo dentro de nÃ³s, ou seja, o equilÃ-brio espiritual interior e a percepÃ§Ã£o exterior.



Elas formam um padrÃ£o que comeÃ§a pelo centro e se deslocam para fora ou para dentro, conforme a sua configuraÃ§Ã£o. Esses movimentos podem ser observados de forma figurada no sentido horÃ¡rio ou anti-horÃ¡rio.

As espirais com movimentos no sentido horÃ¡rio estÃ£o associadas ao Sol e a harmonia com a Terra ou movimentos que representam Ã expansÃ£o e Ã atraÃ§Ã£o, em relaÃ§Ã£o ao centro.

Por outro lado, as espirais com movimentos no sentido anti-horÃ¡rio estÃ£o associadas Ã manipulaÃ§Ã£o dos elementos da natureza e aos encantamentos que visam Ã interiorizaÃ§Ã£o e Ã transmutaÃ§Ã£o de energias, assim como a proteÃ§Ã£o.

Lembrando que entre os celtas, conforme os textos clÃ¡ssicos, mover-se em torno de um objeto em

sentido anti-horário era considerado como mau agouro.

Os antigos túmulos megalíticos de Newgrange, Knowth, Dowth, Fourknocks, Loughcrew e Tara, na Irlanda, são exemplos maravilhosos de espirais, anterior aos celtas, conhecidos como "As Espirais da Vida" e que representam, de um modo geral, o ciclo da vida, da morte e do renascimento.

As espirais da vida são belas representações da eternidade da alma!

Triskelion ou Triskel

O Triskelion é considerado um antigo símbolo indo-europeu, palavra de origem grega, que literalmente significa "três pernas" e, de fato, este símbolo nos lembra três pernas correndo ou três pontas curvadas, uma referência ao movimento da vida e do universo. Na cultura celta, especificamente na tradição irlandesa é dedicado comumente a Manannán Mac Lir, o Senhor dos Portais entre os Mundos.

Tudo indica que o número três era considerado sagrado pelos celtas, reforçando o conceito da triplicidade e da cosmologia celta de: Submundo, Mundo Intermediário e Mundo Superior.

O triskelion também é conhecido por triskle ou triskele, três-scele, triskel, threefold ou espiral tripla, e possui dois grandes aspectos principais de simbolismo implícitos em sua representação, que são:

- Simbologia ligada ao constante movimento de ir e vir, representando: a ação, o progresso, a criação e os ciclos de crescimento.

- Simbologia das representações da triplicidade: Corpo, Mente e Espírito; Passado, Presente e Futuro; Primavera, Verão e Inverno. Os ciclos de transformação.

Os três celtas são variantes entrelaçadas de símbolos do mundo pré-céltico, germânico e céltico.

Representação dos Três Reinos

O número três nos liga aos reinos do Céu, da Terra e do Mar – locais onde há a existência de vida. Reinos que compunham todo o mundo celta e por sua vez, formavam os Três Reinos, vistos da seguinte forma:

- O Céu que está sobre nossa cabeça e nos oferece o Sol, a Lua, as estrelas e as chuvas que fertilizam a terra. Representa a luz, o calor, a inspiração (o fogo na cabeça) e os Deuses da

criação.

- A Terra que está sob nossos pés e nos dá o alimento, nos abriga e faz tudo crescer - sustenta as raízes fortes das árvores. Representa o solo, os campos verdes, as florestas e os Espíritos da Natureza.



- O Mar que está em nós, a água que sacia a sede e nos dá a vida - sem a água tudo perece e morre. Representa o Portal para o Outro Mundo, os seres feéricos, o mar e os Ancestrais.

Sendo os reinos interdependentes, onde cada um possui seu significado próprio, mas que ao mesmo tempo dependem um do outro para continuar existindo, permitido assim, que o nosso mundo também exista em perfeita interação.

Essa cosmologia não-dualista é bem diferente dos quatro elementos da visão grega, pois os celtas viam tudo na forma de trêades. E o fogo é a alma que caminha entre os reinos. Além disso, cada reino era relacionado a um grande caldeirão sustentado por três pernas, que por sua vez, possuíam três atributos diferentes.

Apesar de não haver um mito de criação como outras culturas indo-europeias, por analogia supomos que havia entre eles a ideia dos Três Mundos, descritos como:

- O Mundo Celestial: onde as energias cósmicas como o Sol, a Lua e as estrelas brilham. Associado aos Deuses da criação.

- O Mundo Intermediário: onde nós e a natureza vivemos. Associado aos Espíritos da Natureza ou terra.

- O Submundo: onde os Ancestrais e os seres feéricos ou o Sá-dhe vivem. Associado ao Outro Mundo.

Entretanto, as três pontas do triskelion eram associadas aos [Três Reinos](#) ou aos Três Mundos e ao fluxo das estações. E, numa versão moderna, as três fases da Lua vistas no céu: Crescente, Cheia e Minguante.

Com as mesmas características observadas nas espirais, seu movimento a partir do centro, pode ser descrito como no sentido horário ou anti-horário. Simbolicamente, o sentido horário: representa a expansão e crescimento e o sentido anti-horário: a proteção e o recolhimento.



Sentido horário: expansão.



Sentido anti-horário: proteção.

"Tendo em consideração o número três, símbolo sagrado dos Celtas, o qual tanto se apresenta com a forma de triângulo como de triskel, a tripla espiral que, girando à volta de um ponto central, simboliza por excelência o universo em expansão." Jean Markale - A Grande Epopeia dos Celtas.

Portanto, de um modo geral estes símbolos estão relacionados ao crescimento pessoal, ao desenvolvimento humano, a expansão da consciência e o fluir da vida, o centro do nosso bosque sagrado. Aos poucos vamos adentrando nos enigmas que envolvem essa iconografia incrível.

Que assim seja... Bênçãos plenas!

Referências bibliográficas:

BELLINGHAM, David. Introdução à Mitologia Celta. Lisboa: Ed. Estampa, 1999.

GREEN, Miranda Jane Aldhouse. Celtic Myths. London: University of Texas Press, 1995.

_____. Exploring the World of the Druids. London: Thames and Hudson, 1997.

MARKALE, Jean. A Grande Epopeia dos Celtas. SP: Ed. Cosquillo, 1994.

MACCULLOCH, John Arnott. The Religion of the Ancient Celts. Edinburgh: T. & T. CLARK, 1911.

MAY, Pedro Pablo. Os Mitos Celtas. São Paulo: Ed. Angra, 2002.

PLACE, Robin. Os Celtas. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1989.

Rowena A. Senwén

Pesquisadora da Cultura Celta e do Druidismo.



Website:

www.templodeavalon.com

Brumas do Tempo:

www.brumasdotempo.blogspot.com

Três Reinos Celtas:

www.tresreinosceltas.blogspot.com